

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

A participação do ouvinte sempre foi de grande valia para o rádio pois movimenta a programação e permite uma sondagem natural sobre sua aceitação. Nos idos de 1963, quando o telefone era artigo de luxo, as cartas com os recortes de jornais se tornavam o caminho mais próximo entre o povo e a Rádio. Sobre esta integração, destacamos um trecho da entrevista que o ex- deputado estadual Nelson Pedrini concedeu à revista eletrônica www.carosouvinhos.com.br :

“Eu me lembro que em Joaçaba, tanto na Rádio Sociedade Catarinense como na Rádio Herval d'Oeste, havia um programa por volta do meio dia, quando as pessoas mandavam recados para o interior:

- Fulano de tal, comunica que a fulana foi operada no hospital, está passando bem e vai ter alta no dia tal.*
- O fulano de tal avisa que está seguindo de ônibus, vai parar na encruzilhada. Sólicita que tragam um cavalo encilhado para ele.”*

Fatos como este atestam estreita ligação do rádio com o povo e também com as classes desfavorecidas que encontram neste veículo de comunicação um meio de se manter atualizados quanto aos fatos do dia-a-dia, além do entretenimento e principalmente a possibilidade de ter voz para se manifestar sobre assuntos de seu interesse, quer seja na política, na economia, nas atividades comunitárias, em iniciativas de cunho social ou mesmo em simples recados, cuja singeleza representa características verdadeiras de um povo, reconhecida no sotaque, no linguajar, no humor, entre outras particularidades. Por isso, toda vez que um ouvinte tem oportunidade de se manifestar pelo rádio, ele reafirma sua paixão por este instrumento maravilhoso, que apesar do surgimento de tantos outros, com recursos ainda mais sofisticados, mantém-se insuperável, com seu aspecto apaixonante, com ação e repercussão imediatas.

Assim, a Catarinense tem sido companhia constante em praticamente todos os lares da região meio-oeste, atenta e atuante quanto ao desenvolvimento regional.